

## ESCOLA, CIDADANIA E PAZ

Aura Helena Ramos<sup>1</sup>

Ligando a TV naquele momento, podia-se apenas acompanhar os últimos segundos da entrevista, quando o repórter perguntava: *Para finalizar, gostaria que nos dissesse quais desafios fundamentais o senhor considera que a humanidade terá que enfrentar neste milênio que se inicia.* O entrevistado, um pensador francês que não foi possível identificar, pois o programa terminou em seguida, respondeu: *Acho que teremos que responder a duas perguntas básicas: 1- Iremos nos suicidar? 2) Seremos capazes de conviver?* O repórter avançou: *O senhor é otimista em relação à resposta que será encontrada?* E o entrevistado concluiu: *Vou responder com uma alusão a algo que nossos países gostam muito - o futebol. Nesta situação estamos todos em campo, somos jogadores, não há platéia ou torcida. Não nos cabe ser otimistas ou pessimistas. Nos cabe jogar.*

Tomamos de empréstimo este trecho final de entrevista para iniciar este relato, por ilustrar curiosa e sinteticamente tanto o foco temático quanto a abordagem do trabalho que desenvolvemos e sinteticamente queremos apresentar aqui.

No século passado os países industrializados chamaram de desenvolvimento ao investimento de grande parte da riqueza produzida pela humanidade e do seu mais sofisticado potencial criador, no desenvolvimento tecnológico de armas de destruição em massa, de equipamentos de produção industrial, extremamente produtivos e poluentes e de meios de transporte físico e virtual, altamente velozes e eficazes, mudando radicalmente nossa condição de comunicação e contato com nossos semelhantes. Unidos ainda de preconceitos seculares, criamos as condições materiais para destruir o mundo e, ao mesmo tempo, tornamos o mundo um lugar muito pequeno - somos todos vizinhos! Precisamos agora investir nossa criatividade e energia na invenção de um caminho que nos desvie do precipício suicida, pois estamos tratando não apenas do tempo que as espécies (não apenas a humana) ainda têm sobre a Terra, mas também da qualidade de vida que nos aguarda.

Na base do nosso trabalho está a inquietação e assunção de compromisso institucional frente a esta problemática. Pelo menos no recorte desta sua fala, o modo como nosso pensador anônimo apresenta as questões da sobrevivência e da convivência em um mesmo patamar, sugere a articulação entre modelo de desenvolvimento e paz que tem nos orientado. E mais, quando diz que *não nos cabe ser otimistas ou pessimistas*, está afirmando que capta a realidade histórica como uma construção humana, visão de mundo e forma de compreender a realidade que correspondem à convicção inspiradora das ações que temos desenvolvido.

Deste lugar que é a Universidade e no espaço de uma Faculdade de Educação, temos procurado assumir nosso papel nessa história - nossa posição nesse jogo. Assim, há quatro anos iniciamos a implantação do NEC - Núcleo de Educação Continuada.

Trata-se de um projeto que visa incentivar e agregar ações acadêmicas de extensão, pesquisa e ensino voltadas para a formação profissional em Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável. Desenvolve ações voltadas para a qualificação profissional do/da professor/a da rede pública de ensino da Baixada Fluminense, fomentando práticas pedagógicas promotoras da cidadania ativa, inspiradas nos princípios de respeito aos direitos humanos e defesa do meio ambiente.

A Baixada Fluminense é uma região da periferia do Rio de Janeiro nacionalmente conhecida pelos seus elevados índices de criminalidade, densa população de baixa renda e equipamentos sociais insuficientes e precários. A FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense é a única instituição pública de ensino superior da região. Unidade da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instalada no município de Duque de Caxias, tem sido responsável pela formação de uma parte expressiva dos/as educadores/as que atuam na rede de ensino local, embora, frente às necessidades existentes, ainda represente uma presença tímida do poder público nesta área.

(...)

Coerentemente com as preocupações e princípios inicialmente enunciados, definimos a educação para a paz e o desenvolvimento sustentável como área prioritária dos projetos aportados no núcleo. **No plano pedagógico, esta que**

**estamos definindo como uma área, corresponde às reflexões e iniciativas em torno dos temas da Educação em Direitos Humanos e da Educação Socioambiental.**

Do ponto de vista conceitual, a união desses dois temas expressa uma compreensão de Educação Ambiental e de Educação em Direitos Humanos que articula o paradigma ecológico à abordagem planetária de Direitos Humanos. Isto significa, por um lado, compreender a crise ambiental como uma das faces constitutivas da crise social e econômica em que vivemos e, por outro, perceber a necessidade de superar uma perspectiva de mera defesa de direitos individuais para alcançar a luta pela construção de um mundo mais justo e cidadão para todos e todas. Assim, Cultura da PAZ, qualidade de vida e qualidade ambiental devem ser pensadas articuladamente como parte do modelo social que as engendra.

Iremos nos suicidar? Seremos capazes de conviver? Essas questões demandam novas perspectivas de organização da sociedade. A perda da biodiversidade, provocada pelo modelo de desenvolvimento econômico pelo qual esta sociedade optou, coloca em risco a própria vida do planeta. Os efeitos da intolerância, do preconceito e da desigualdade na distribuição de riquezas no mundo, se fazem sentir pelo agravamento e elevação a níveis insuportáveis da violência social, fenômeno que gera impacto particularmente destabilizador quando manifestado na escola.

Assim, a escola está convocada a assumir atitude frente à realidade que se impõe e esperamos que o faça redefinindo a forma de compreender e desempenhar aquele que tem sido enunciado como seu papel histórico: formar o cidadão.

Isto exige rejeitar a abordagem formalista sustentada pelo pensamento hegemônico, que, em última instância, compreende o cidadão como aquela pessoa que, por observar o cumprimento dos seus deveres legalmente instituídos, pode, dentro dos limites de sua competência pessoal, gozar dos seus direitos civis como eleitor e consumidor. Em contrapartida indica como possibilidade uma compreensão que tem sido cunhada como *cidadania ativa*, cujo exercício implica no reconhecimento e na denúncia das formas pelas quais os direitos sociais são constantemente violados na sociedade. Não pode ser reduzido à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis. (...) educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. (CANDAUI, 1995, p.8)

Consubstanciar esta abordagem desafia a escola a deixar de ser mera difusora dos direitos e deveres do cidadão - **lugar de ensinar cidadania para um exercício formal futuro**, para se constituir em espaço de vivência de uma experiência democrática que incite ao exercício ativo da cidadania - **lugar de viver cidadania participativa já**. A concepção de *cidadania ativa*, exige a afirmação dos direitos humanos a partir do enfoque que CANDAUI (2000) classificou como *visão dialética e contra hegemônica*, pela qual os direitos humanos são vistos como *mediações para a construção de um projeto alternativo de sociedade: inclusiva, sustentável e plural, enfatiza uma cidadania coletiva, que favorece a organização da sociedade civil, privilegia os atores sociais comprometidos com a transformação social e promove o empoderamento dos grupos sociais e culturais marginalizados.* (CANDAUI, 2000, p.96)

(...)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FEBF Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.

<sup>2</sup> No trecho final do artigo, suprimido por questão de espaço, a autora apresenta o que denomina *desenho do NEC*, explicitando os campos articulados em que se desenvolvem as atividades do núcleo e avalia a experiência em desenvolvimento. Para ler o artigo na íntegra acesse <http://www.novamerica.org.br/> e clique em acesso livre, da revista

### Referência Bibliográfica

CANDAUI, Vera et alli. *Tecendo a cidadania*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.  
CANDAUI, Vera et alli. *Educar em Direitos Humanos - construir cidadania*, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

# Direitos Humanos

## na sala de aula

Datas Significativas

Junho

04 - Dia Internacional das Crianças Vítimas de Violência

05 - Dia Internacional do Meio Ambiente e Universal da Ecologia

12 - Dia Mundial da Luta contra o Trabalho Infantil

25 - Dia Internacional contra as Drogas

Datas que, direta ou indiretamente, nos remetem, para além da indignação, à luta incessante contra todas as formas de violência contra as crianças.

"A nossa trama está sendo tecida, ora com fios fortes, ora com fios tênues; que ela seja resistente, que ela seja, principalmente, acolhedora."  
(Maria Teresa Moura)

Participe

No dia 05 de julho, temos encontro marcado no Colégio Teresiano (Rua Marquês de São Vicente 331, Gávea). Esperamos por você, a partir das 8 h, na edição 2008 de Encontro Regional de Educadores em DDHH do Rio de Janeiro. Para conversar e confraternizar. Para debater e trocar experiências. Para fazer balanço da trajetória e projetar coletivamente o futuro.

Apresentação

Em março dizíamos que 2008 veio com jeito apressado. Parece ter sido ontem, mas já estamos às vésperas do encerramento do primeiro semestre, marcado por feriados prolongados. É preciso estar atento/a, nestas circunstâncias, para garantir sentido a cada dia. Cidadania em tempo integral.

Fazendo parte da trama que Maria Moura deseja, como nós, resistente e acolhedora, para que possa crescer, em quantidade e diversidade que enriquece.

Revelando consciência e fraternidade, como nos identifica a Declaração.

Assumindo o desafio inadiável do calendário.

Colocando nossa prática educativa cotidiana a serviço da formação de pessoas que se reconheçam, e às demais, como sujeitos de direitos, comprometidos com a preservação, ampliação e universalização desses direitos, entre os quais a nossa Terra sadia, à qual estão dedicadas as atividades que propõem movimentar as salas de aula.

Partilhando com nossa companheira Aura Helena, que escreve a última página, as mesmas convicções que ela explicita e "uma prática de convivência que nos permita legar um mundo possível, solidário e saudável para os filhos e filhas do nosso planeta".

Apesar de o semestre estar terminando, a gente deixa para desejar boas férias pessoalmente. Ali, no encontro marcado. Dia em que estar junto (desse jeito, uma só palavra), é mais do que encontrar-se. É uma experiência que nos identifica, é um sentimento que nos une, é um compromisso que nos fortalece. Fios inseparáveis.

A equipe

TECER A CIDADANIA,  
CONSTRUIR O COLETIVO,  
AFIRMAR OS DDHH

Editora: Susana Sacavino

Equipe Responsável:

Vera Maria Candau  
Laura Cristina Campello do A. Mello  
Cinthia Monteiro de Araujo  
Iliana Aida Paulo  
Marilena Varejão Guersola

Texto Final: Iliana Aida Paulo

Supervisão Editorial:  
Adelia Maria Koff

Composição Gráfica:  
Companhia Visual Manteca

Apoio

inte  
intercambio  
y solidaridad

BURGOS

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos  
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827

NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280-030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL

Tel/fax: 2542 6244 - 2295 803 3 - E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

NOVAMERICA